

Um apêlo: Educação Matemática para paz, liberdade e dignidade do ser humano

Ubiratan D'Ambrosio

Início prestando uma homenagem muito especial a nosso querido amigo Eduardo Luna que marcou muito fortemente nosso Comitê Interamericano de Educação Matemática.

Vou fazer uma revisão muito parcial e sumária de alguns anos da Educação Matemática na América Latina, quando tive participação mais atuante.

É importante lembrar que após a conquista, as metrópoles, particularmente Portugal, Espanha, Inglaterra e França, tiveram projetos para a educação nas suas colônias para atender seus objetivos imperiais. Também é importante entender os diferentes modelos de desenvolvimento e as propostas educacionais que se seguiram após os movimentos de independência, até os dias de hoje, em resposta a especificidades nacionais, regionais e locais. Impossível ignorar essas especificidades.

Grandes mudanças ocorreram com os grandes fluxos migratórios após as independências e a influência das metrópoles coloniais foi se diferenciando. Nos tempos mais recentes, foi influente a vinda de matemáticos espanhóis e portugueses na América Latina a partir da década de 1950, escapando das ditaduras de Salazar e Franco. Também foram muito influentes os programas de bolsas de graduação e de pós-graduação oferecidas pelos países liderados por URSS e USA, pela Organização dos Estados Americanos e pela UNESCO e a presença de especialistas sob patrocínio da Coopération Française, do British Council, do Peace Corps e de outras organizações similares.

Sob patrocínio da UNESCO, da OEA e das uniões científicas, foram criadas comissões interamericanas para a melhoria do ensino das ciências na América Latina e no Caribe. Surgem, assim, os comitês interamericanos de educação em Física, em Química, em Biologia e em Matemática, com quatro línguas oficiais [Espanhol, Francês, Inglês e Português].

O Comitê Interamericano de Educação Matemática/CIAEM foi fundado em 1961, em Bogotá, por iniciativa de Marshall H. Stone e de Howard F. Fehr, com o objetivo de aproximar os países das Américas na busca de direções para o ensino da matemática. O CIAEM floresceu e se lançaram as Conferências Interamericanas de Educação Matemática.

U. D'Ambrosio

Expresidente Comité Interamericano de Educación Matemática
Brasil

La referencia institucional en este documento fue añadida por los editores de *Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática*

Este escrito fue enviado por Ubiratan D'Ambrosio para ser leído en la XV Conferencia Interamericana de Educación Matemática realizada en Medellín, Colombia en 2019. Con base en él se grabó un video que se puede ver en <https://ciaem-iacme.org>.

Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática. 2021. Número especial. pp 237–239.
Costa Rica

O caráter internacional da Educação Matemática está presente nos CIAEM e na forte representação do CIAEM no ICMI/International Commission on Mathematics Instruction e nas ICME/Conferências Internacionais de Educação Matemática.

Os países de colonização portuguesa e espanhola não se descuidaram das raízes coloniais e foram criadas as CIBEM/Conferências Ibero-Americanas de Educação Matemática, a primeira tendo se realizado em Sevilha em 1990, e a FISEM/Federação Ibero-Americana de Sociedades de Educação Matemática. Agora se presta muita atenção às raízes ancestrais, pré-colombianas e africanas que são parte integrante de nossa história e do nosso presente e foi criada a e foi criada a RELAET/Red Latino-Americana de Etnomatemática, que floresce.

CIAEM e seus desdobramentos, a CIBEM e a RELAET caminham em cooperação intensa. É o encontro do Novo e do Velho mundo, que deve caracterizar uma civilização planetária, a única possibilidade de um futuro de paz e dignidade para todos.

Não participei da 1ª CIAEM/Primeira Conferência Interamericana de Educação Matemática, em 1961 em Bogotá, e nem da 2ª CIAEM, em Lima em 1965. Minha primeira participação foi na 3ª CIAEM realizou-se em Bahia Blanca, em 1973. A universidade era nova e o seu Reitor Gustavo Malek, que era naquele momento, Ministro de Educação da Argentina, deu à 3ª CIAEM uma projeção nacional e um caráter muito oficial. Esse reconhecimento do CIAEM se reflete no grande apoio recebido da ORCTALC/Oficina Regional de Ciência e Tecnologia para América Latina e Caribe, da UNESCO, com sede em Montevidéu. Seu diretor, Francisco de Veciana, amigo pessoal de Luis Santaló, foi um dos grandes apoiadores do desenvolvimento da Educação Matemática na América Latina e no Caribe. Lembrar seu nome é muito importante para a história da Educação Matemática na América Latina.

O que mais marcou minha participação na 3ª CIAEM foi desenvolver amizade com Hans Freudenthal e com Luis Santaló, amizade que perdurou por toda as suas vidas.

De modo muito especial presto tributo a Luis Santaló, que considero meu mentor. Em Bahia Blanca o Professor Santaló foi eleito Presidente do CIAEM. Embora eu não tivesse uma função no Comitê, participei muito de várias atividades promovidas pelo CIAEM, sobretudo graças às relações com a ORCTALC da UNESCO em Montevidéu e com a OEA em toda América Latina e no Caribe. Quando se realizou a 4ª CIAEM, em 1975 em Caracas, o Professor Santaló, por razões de saúde, não pode comparecer, mas foi reeleito Presidente do CIAEM e eu fui eleito Vice-Presidente. O Professor Santaló praticamente entregou-me a organização de atividades do CIAEM. Como Vice-Presidente organizei o Boletim do CIAEM, que foi publicado regularmente, na UNESP de Rio Claro por muitos anos, sob coordenação do Professor Luiz Roberto Dante. Não posso deixar de agradecer sua preciosa contribuição para o CIAEM.

Em 1979 realizou-se a 5ª CIAEM em Campinas. Foi um evento memorável. Nesta conferência fui eleito Presidente do CIAEM.

Algo notável se passou nesse mesmo ano. Fui convidado para participar da Pugwash Conference on Science and World Affairs, que se realizou na Cidade do México. A partir de então, passei a ser um membro muito ativo do Movimento Pugwash, tendo sido membro do Conselho da organização de 1985 a 1995, quando o Movimento Pugwash recebeu o Prêmio

Nobel da Paz. Sinto-me muito orgulhoso por ser membro desse importante movimento pela paz mundial.

Um episódio mostra o quanto a dupla capacidade de membro do Movimento Pugwash e de Presidente do CIAEM possibilitou ações muito diversas. Durante a ditadura militar no Uruguai, o eminente matemático José Luiz Massera foi aprisionado. No início dos anos oitenta, em missão da CIAEM e do Movimento Pugwash, consegui entrevistas em Montevideo com o General que era então Ministro de Educação do Uruguai e com o Almirante que era Reitor da Universidade. O objetivo dessas visitas era conseguir uma visita ao matemático José Luiz Massera, prisioneiro incomunicável da ditadura militar que havia se instalado no país. A comunidade internacional queria saber das condições de Massera, que era reconhecido como um dos mais importantes matemáticos latino-americanos e grande apoiador da Educação Matemática. Fui cordialmente recebido pelas autoridades, mas o pedido de entrevista foi sumariamente negado. José Luiz Massera deve ter seu nome lembrado por todos nós como um dos mais influentes matemáticos e educadores matemáticos da América Latina.

Esse episódio ilustra nossa responsabilidade, como Educadores Matemáticos, com a política global de nossas sociedades. Sem paz, liberdade e dignidade humana não pode se desenvolver uma boa educação.

A 6ª CIAEM deveria se realizar no México em 1983. Mas devido ao enorme terremoto que abalou o país, a 6ª CIAEM só veio a se realizar em 1985, em Guadalajara, México, onde eu fui reeleito Presidente do Comitê.

Em 1987 realizou-se em Santo Domingo, na República Dominicana, a 7ª Conferência Interamericana de Educação Matemática. Foi uma reunião muito bem organizada, graças à incansável atuação de Eduardo Luna. Foi a presença de educadores matemáticos da Espanha. Foi quando se decidiu realizar as CIBEM/Conferências Ibero-Americanas de Educação Matemática, por sugestão de Gonzalo Sánchez Vasquez. Seu nome deve ser lembrado no CIAEM.

Na 7ª CIAEM foi eleito o novo Presidente da CIAEM, nosso querido e pranteado Eduardo Luna, da Universidad Católica Madre y Maestra, de Santiago, República Dominicana.

Desde então, embora sem a responsabilidade de organizar e executar atividades do CIAEM, tenho continuado muito ativo na Educação Matemática e no CIAEM. O presente relato abrange apenas os anos em que estive diretamente envolvido com o CIAEM.

Sem abandonar as várias áreas de atuação que desenvolvi no curso da minha carreira, enveredei por novas direções na busca de explicações sobre a realidade humana, sobre as desigualdades sociais e sobre as ameaças que pesam sobre a continuidade da civilização.

Termino desejando que o CIAEM continue ativo, desempenhando seu papel de proporcionar uma Educação Matemática visando PAZ, LIBERDADE e DIGNIDADE DO SER HUMANO.

6 noviembre de 2019, para CIAEM Medellín